



GRUPO DE PAULITEIROS DE SENDIM

As danças de pauliteiros – também designadas danças de palos ou danças de paulitos – constituem uma manifestação folclórica identitária da Terra de Miranda, num processo com seculares partilhas e interações que se estendem por toda a parte norte da meseta ibérica, conformado por um fundo cultural e histórico comum que sempre muito mais uniu do que propriamente dividiu os seus povos e as suas gentes.

Com o decurso dos tempos o processo de transmissão oral foi conformando origens e simbolismos, evoluindo desde os verosímeis antigos cultos agrários da fertilidade até aos vínculos de um, todavia nem sempre evidente, recorte guerreiro, passando por manifestações culturais gremiais associadas a contextos religiosos ou sagrados.

Remontam, sem dúvida, a tempos cuja memória já em grande parte se desvaneceu, existindo todavia referências documentais que atestam a existência das danças de pauliteiros em Sendim em finais do séc. XVII, com expressão sobretudo associada a festividades religiosas.

Na certeza de que a tradição é o que é, sempre diferente do que já foi ou do que será, a permanência dos Pauliteiros em Sendim tem vindo a conhecer as dinâmicas de expressão determinadas pelas circunstâncias da modernidade, sendo hoje estas danças não exclusivas dos homens, destacando-se também no âmbito da Associação de Pauliteiros de Sendim um grupo de Pauliteiras. Moços e moças, rapazes e raparigas, emanam da Casa do Pauliteiro como verdadeiros representantes e embaixadores da terra e das gentes de Sendim, dando continuidade a uma tradição que sentem e que vivem como algo que faz parte integrante e indissociável da sua cultura e que não se pode perder. Com toda a proa: Pauliteiros de Sendim.

